

Porto - Super Porto Leste

Economia

FALE COM A EDITORA ISABELA LAMEGO E-MAIL: economia@redtribuna.com.br

A13026



PORTO DE SUAPE: o terminal de águas profundas a ser implantado vai seguir o modelo do empreendimento em operação em Pernambuco. Investimento inicial está estimado em R\$ 2,6 bilhões

Queiroz Galvão vai construir porto

O grupo vai implantar um complexo industrial com mais de 100 milhões de m², abrindo 2 mil vagas na operação e 4 mil na construção

Joyce Meriguetti

O grupo pernambucano Queiroz Galvão vai construir em São Mateus, na região Norte do Estado, um complexo logístico portuário, com estrutura de porto-indústria, que irá contar também com ferrovia.

O Super Porto Leste vai ocupar uma área de aproximadamente 5 milhões de metros quadrados, abrindo 4 mil vagas de emprego na fase de construção e 2 mil postos de trabalho durante a operação.

Além da área reservada às operações portuárias, outros 100 milhões de metros quadrados vão ser destinados à retroárea, para instalação de indústrias. O investimento inicial está estimado em R\$ 2,6 bilhões.

As informações sobre o projeto constam no Protocolo de Intenções assinado ontem no Palácio Anchieta, entre os executivos da empresa e o governador Renato Casagrande.

“Esse novo porto vai deixar as portas do Espírito Santo abertas para o mundo”

Renato Casagrande, governador

Na ocasião, o prefeito de São Mateus, Amadeu Boroto, também assinou o decreto de utilidade pública da área, onde o projeto será implantado.

O diretor de Novos Negócios do grupo Queiroz Galvão, Matheus Guimarães Antunes, contou que o porto de águas profundas vai seguir o modelo do Porto de Suape, em Pernambuco.

Ele explicou que o grupo vai entrar agora na fase de captação de grupos investidores que tenham interesse em se instalar no porto.

“Inicialmente, estamos em conversa com empresas da área de petróleo e gás, mineração e grãos. Agora com a assinatura desses documentos demos um importante passo que vai ajudar na consolidação das parcerias”, contou Antunes.

Casagrande destacou a importância do complexo portuário para a manutenção das atividades de comércio exterior do Espírito Santo e para o desenvolvimento econômico capixaba.

“Esse novo porto vai deixar as portas do Estado abertas para o mundo”, frisou.

O secretário de Desenvolvimento Econômico de São Mateus, Willian Zanni, disse que a construção de um porto de cargas gerais no município vai mudar a logística da região Norte do Estado.

“É um investimento que amplia a capacidade de atração de novas indústrias”, comentou.

Para facilitar o acesso das mercadorias vindas de Minas Gerais e do Centro-Oeste do País ao novo porto, está prevista a implementação de ferrovias, que pode ser realizada pela iniciativa privada ou por uma parceria público-privada.

SAIBA MAIS

Terminal vai transportar cargas variadas

Complexo portuário Leste

- > O NOVO porto e a nova ferrovia têm todos os requisitos de um Complexo Logístico e Industrial. Vai ser como um Condomínio Industrial Portuário do Leste.
- > O MODELO de Porto-Indústria segue

os mesmos conceitos dos portos de Açu (RJ) e Suape (PE).

- > O COMPLEXO ainda tem espaço para um aeroporto, uma termelétrica, uma estação de tratamento de água e esgoto, uma siderúrgica, uma montadora automobilística, uma unidade

de apoio offshore (em alto-mar), entre outros empreendimentos.

Superporto

- > ÁREA de cerca de 5 milhões de metros quadrados e profundidade dos berços 14 a 20 metros protegida das correntes marítimas e dos ventos.
- > A RETROÁREA terá 100 milhões de metros quadrados, o suficiente para atender às futuras ampliações e aos núcleos industriais.

Carga

- > O PORTO vai ter capacidade de transportar soja, milho, álcool, açúcar, produtos siderúrgicos, café, madeira, rochas ornamentais, minério de ferro, carvão e fertilizantes.

Fonte: Queiroz Galvão.



THIAGO GUIMARÃES/SECOM-ES

RENATO CASAGRANDE durante a assinatura do protocolo de intenções com a Queiroz Galvão para a construção de um complexo portuário em São Mateus

ANÁLISE

“Porto beneficia uma região historicamente relevante”

Desde o século XIX, especialmente após 1840, o casario memorial de São Mateus observa o movimento portuário que traduzia a riqueza daquela região, à época notadamente a farinha de mandioca e a cana-de-açúcar.

Mesmo maltratado pelo tempo e por alguns gestores públicos, eles ainda estão de pé para atestar uma

nova dinâmica econômica, qual seja o fortalecimento industrial da região que nos aproxima do estado da Bahia.

Induzidos pela condição natural que lhe trouxe petróleo e gás, o município ainda se encontra no perímetro produtivo que inclui a cidade de Linhares com sua dinâmica de comércio, serviços e agricultura forte-

mente expressiva e crescente nos últimos anos. Um porto industrial é a alavanca que precisam para mover seus amplos negócios.

O importante ainda é que esse investimento não é uma decisão isolada, mas fruto de um processo estratégico de desenvolvimento de nosso Estado, beneficiando uma região historicamente relevante.

Antônio Marcus Machado, economista e professor da UVV

